

ele demonstrou foi "impressionante".

Pessoas comuns também tentaram ajudar as vítimas e salvar suas próprias vidas. Uma das testemunhas citadas pelo site disse que os responsáveis estavam "esfaqueando todo mundo". Gerard Vowls disse que tentou impedir a ação dos responsáveis jogando objetos contra eles.

"Eles estavam esfaqueando todo mundo - na rua, em bares, pubs. Eu e outras jogamos copos, garrafas, cadeiras e mesas contra eles. Eu tentei ajudar o maior número de pessoas que pude. Se eu caísse no chão, eles provavelmente me matariam. Eu vi três deles atacando uma menina, e eu não podia fazer nada. Depois disso, esfaquearam outra garota, eu estava em choque. Todo mundo começou a gritar: 'são terroristas, corram, corram'". Eles esfaquearam uma menina muitas vezes e diziam 'isso é

para Alá".

RESTAURANTE

Uma repórter da BBC, Holly Jones, estava na região no momento do ataque. Segundo ela, o veículo era conduzido por um homem e estava a cerca de 50 milhas por hora (80 km/h). Outra testemunha citada pelo site, Michael Territt, jantava quando viu pessoas esfaqueadas caíndo no chão do lado de fora do restaurante. "Vi pessoas no chão, gritando por ajuda. Eu precisava fazer alguma coisa e corri para a rua para ajudar. Eu consegui chamar a atenção de um policial e de um médico. Todos estavam em pânico. As pessoas gritavam sobre o terrorismo e estavam muito nervosas. Minha adrenalina estava muito alta - mas eu queria manter todos calmos. Foi horrível", relatou.

Uma estudante de jornalismo que estava com outros dois amigos perto da estação de

metrô London Bridge no momento do ataque disse que a polícia agiu rapidamente.

"Os policiais foram muito rápidos. Tinha carros de polícia, muitos na rua armados. Ai vimos um grupo de policiais abrindo as portas da van, e, ao sair do veículo, ele disse para todos saírem das ruas, e começaram a correr atrás dos criminosos".

Depois de um momento de pânico inicial, todos tentaram ajuda-la e ficaram calmos

Michael Territt

testemunha



A cantora Ariana Grande reuniu 60 mil pessoas em cidade que foi palco de atentado no dia 22/5

Manchester desafia o medo

Um dia depois do ataque a Londres, uma plateia de aproximadamente 60 mil pessoas compareceu na noite de ontem ao show beneficente One Love Manchester. No último dia 22, a cidade, ao norte da Inglaterra, foi palco de um ataque terrorista. Um homem-bomba matou 22 pessoas e deixou 59 feridas no Manchester Arena durante a saída do show da cantora pop americana Ariana Grande. O grupo jihadista Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado.

O objetivo do evento de ontem era arrecadar fundos para ajudar as vítimas daquele atentado, que incluiu adolescente e uma criança de 8 anos. A realização do show foi posta em dúvidas por causa do incidente em Londres, mas quando questionado, o produtor do evento, Scooter Braun, disse que as apresentações seriam mantidas, "com ainda mais motivos". Sobre o

mesmo tema, Grande escreveu em sua conta no Twitter: "Rezando por Londres. Não devemos ter medo e devemos prestar uma homenagem aos afetados, aqui e no mundo todo, juntaremos nossas vozes e cantaremos com força".

ANJOS

Hora depois, Grande foi a anfitriã do espetáculo e abriu o palco para grupos como The Black Eyed Peas, Coldplay e Take That, e cantores como Justin Bieber, Katy Perry, Robbie Williams, Pharrell Williams e Miley Cyrus. A multidão, vigiada por uma grande aparato de segurança, se mostrou animada com um repertório recheado de hinos pop motivadores. Parte da audiência segurava cartazes onde se podia ler "para nossos anjos". A noite foi aberta por um minuto de silêncio, com Grande abraçada com bailarinos no palco. A cantora chorou enquanto cantava "Be Alright"

e "Break Free". "Manchester, nós vamos ficar bem", disse ela. Na sexta-feira (2/6) Grande visitou um hospital de Manchester alguns de seus fãs feridos no ataque do dia 22.

A cantora voltou a se emocionar ao receber o grupo Black Eyed Peas, com quem cantou o hit "Where Is the Love?". O show One Love Manchester contou com transmissão para o mundo todo e os recursos arrecadados (cerca de 10 milhões de libras ou R\$ 41,7 milhões) serão enviados para um fundo criado pela municipalidade de Manchester e a Cruz Vermelha britânica. Os ingressos acabaram em seis minutos quando postos à venda na sexta-feira (1º/6).

"Nós não vamos desistir ou trabalhar com medo. Não vamos deixar isso nos dividir. Não vamos deixar o ódio vencer", escreveu a cantora americana quando anunciou o show beneficente na semana passada.

SORTE

Giovanni Sagristani também jantava com amigos no restaurante El Pastor, quando um dos responsáveis pelo ataque entrou no local e esfaqueou o peito de uma mulher. "Ele entrou gritando e a esfaqueou", disse. O parceiro de Sagristani, Carlos Pinto, que trabalha em uma enfermaria em Londres, ajudou nos primeiros socorros da vítima junto com outro amigo, também enfermeiro. "Eles pegaram gelo, alguns panos e tentaram parar o sangramento. Ela perdeu muito sangue no começo e ele tentou pressionar o ferimento", lembrou. Segundo ele, outros clientes do restaurante conseguiram empurrar o criminoso para fora do local jogando cadeiras e garrafas. Logo depois que ele saiu, os funcionários abaixaram o portão de segurança para manter as pessoas trancadas dentro local, em segurança.

"Depois de um momento de pânico inicial, todos tentaram ajuda-la e ficaram calmos. Nós estávamos na parte de trás do restaurante e ouvimos tiros sendo disparados do lado de fora". Segundo ele, os paramédicos demoraram duas horas para conseguir chegar até onde a vítima estava. "Nós a mantemos consciente, foi muita sorte os enfermeiros estarem lá", disse.

ÁGUA

O encanador Paul Ashworth pedalou 35 quilômetros da cidade onde mora, na região de Surrey, para ajudar os policiais e entregar água a quem estava trabalhando. Ele ficou pedalando na região de London Bridge fazendo a distribuição de água gelada. "Isso não é nada em comparação ao que eles fazem, mas eu queria retribuir de alguma forma. Eles estão nos protegendo e defendendo nossas vidas".

El assume ataque e polícia prende doze

O grupo extremista Estado Islâmico reivindicou neste domingo a responsabilidade pelos ataques ocorridos em Londres na noite de sábado. Em uma nota, a agência de notícias ligada ao grupo, a Amaq, cita fontes próximas dizendo que o grupo está ligado aos ataques que deixaram sete mortos na capital britânica.

O Estado Islâmico frequentemente faz alegações desse tipo, não apenas quando o grupo envia alguns de seus membros para executar ataques, mas também quando extremistas com planos violentos se inspiram na ideologia do grupo.

Este é o terceiro ataque no Reino Unido com que o Estado Islâmico diz estar envolvido. O primeiro ocorreu em 22 de março, quando seis pessoas foram mortas e cerca de 40 ficaram feridas em um atentado iniciado com um veículo na Ponte de Westminster. Depois, em 22 de maio, um terrorista suicida matou 22 e feriu 59 em Manchester, no norte do país, em um show pop.

PRISÕES

A polícia inglesa deteve ontem

12 pessoas que supostamente estariam ligadas ao ataque no Centro de Londres no sábado. As prisões ocorreram em Barking, a leste de Londres. Um morador do local procurou as autoridades e afirmou reconhecer um dos terroristas mortos no sábado como um de seus vizinhos. A polícia não revelou os nomes da testemunha, dos terroristas mortos nem das pessoas presas.

Os investigadores pediram também que a população colabore com informações que ajudem a identificar mais suspeitos de algum envolvimento nos ataques de Borough Market e da Ponte de Londres na noite de sábado.

Também ontem, a primeira-ministra britânica Theresa May disse em um pronunciamento oficial que os ataques de sábado fazem parte de uma série de ataques contra a nação desde março. "Chegou a hora de dizer 'basta'. As pessoas precisam seguir com suas vidas", falou. May lembrou que foram três ações terroristas com vítimas nos últimos três meses. Além disso, segundo a primeira-ministra, a polícia inglesa conseguiu impedir outros cinco planos de ataques terroristas desde março.

A Lafarge Holcim torna pública a abertura de contratação licitatória para contratação de serviços técnicos especializados para elaboração e execução do planejamento e organização territorial participativa, da Comunidade Quilombola de Dandá, Simões Filho - Bahia. No atendimento do Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA), Nº 002/2016 firmado entre a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e a Lafarge Brasil S.A publicado no Diário Oficial do estado da Bahia em 17/12/2016. Conforme disposto na lei estadual nº 10431 de 20 de dezembro de 2006, artigo 58 a 61. As propostas de empresas interessadas deverão ser encaminhadas no prazo máximo de 15 dias para o e-mail jonatas.cerqueira@lafargeholcim.com e impressas para Lafarge Brasil S.A, no endereço, Via das Torres, 7152, Distrito Industrial, Candeias, Bahia. CEP: 43813-100.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NILO PECANHA

CNPJ Nº: 13.758.313/0001-55

AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 001TP/2017

O Município de Nilo Pecanha - Bahia, faz saber que realizará Tomada de Preços nº 001TP/2017 - Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de serviços de pavimentação e drenagem de vias urbanas, do Loteamento Dona Norma e Bairro da Baixa Fria, na Sede do Município, do Povoado de São Benedito e do Povoado de São Francisco. Tipo da Licitação: Menor Preço. Sessão: 22/06/2017 (quinta-feira) às 09h (nove) horas. Aquisição do Edital no Setor de Licitação situada Rua Raimundo Brito, s/nº, 1º Andar - Centro - Nilo Pecanha - Bahia - CEP: 45.440-000, das 08h (oito) horas às 12h (doze) horas ou através do e-mail:licitacaonilo@outlook.com. Informações Tel.: (73) 3257-2243. Diego Anselmo Passos Santos Mendes- Presidente da CPL.